Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Marques, José António Ribeiro

Aleitamento de vitelos com um dia de interrupção semanal no fornecimento do alimento lácteo

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1524

Metadados

Data de Publicação 1995

Resumo O trabalho foi realizado na vacaria da Escola Superior Agrária de Castelo Branco. Com o objectivo de fazer um estudo sobre a ingestão média diária de matéria seca (IMS), o ganho médio diário (GMD), o índice de conversão alimentar (IC), a rejeição do alimento lácteo e a ocorrência de diarreias em vitelos alimentados com colostro fermentado naturalmente até aos 28 dias de vida. Para o trabalho foram constituídos dois grupos de vitelos Holstein Friesian, com 5 animais cada, o mais homogéneos poss...

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-03T22:11:49Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Aleitamento de vitelos com um dia de interrupção semanal no fornecimento do alimento lácteo

PRODUÇÃO ANIMAL
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

José António Ribeiro Marques

CASTELO BRANCO

1995

ÍNDICE

pag

I - INTRODUÇÃO 1

II - O COLOSTRO 3

1. Definição 4

2. Características, composição e valor nutritivo 5

3. Imunidade do colostro 9

III - DISPONIBILIDADE DE COLOSTRO 13

1. Excesso de colostro 14

2. Variação da quantidade de colostro produzido 15

3. Aproveitamento do excesso de colostro 17

IV - CONSERVAÇÃO DO COLOSTRO 19

1. Armazenamento pelo frio 20

2. Armazenamento à temperatura ambiente 20

2.1. Tratamentos químicos 21

2.2. Inoculação de bactérias 23

3. Recomendações para o armazenamento de colostro à temperatura ambiente 23

V - ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO COLOSTRO DURANTE O ARMAZENAMENTO 26

1. Colostro congelado 27

2. Colostro armazenado à temperatura ambiente 27

2.1. Características físicas 27

2.2. Sólidos totais 27

2.3. pH 28

2.4. Acidez 29

2.5. Proteína 31

2.6. Gordura 32

2.7. Lactose 32

2.8. Imunoglobulinas 33

2.9. Vitaminas 34

VI - ALIMENTAÇÃO COM COLOSTRO 35

1. Diluição do colostro 36

2. Frequência das refeições lácteas e quantidades fornecidas 37
3. Aceitação das dietas 39
4. Métodos de distribuição de alimento lácteo 40
5. Incidência de diarreias 42
6. Prestações dos vitelos 43
7. Desmame 44
VII - O VITELO 46
1. Desenvolvimento do rumen 47
2. Goteira esofágica 48
3. Sistema enzimático 48
VIII - PARTE EXPERIMENTAL 51
1. Material e métodos 52
1.1. Constituição dos grupos 52
1.2. Maneio dos vitelos 53
1.3. Análise estatística 57
IX - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 58
1. Ingestão de Matéria Seca 59
1.1. Dos 4 aos 28 dias 59
1.2. Dos 29 aos 42 dias 64
2. Evolução dos pesos 66
2.1. Durante o aleitamento 66
2.2. No pós-desmame 67
3. Índice de conversão 69
3.1. Durante o aleitamento 69
3.2. No pós-desmame 69
4. Rejeições do alimento lácteo 70
5. Estudo económico 71
X - CONSIDERAÇÕES FINAIS 75
BIBLIOGRAFIA
ANEXOS

Resumo

O trabalho foi realizado na vacaria da Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

Com o objectivo de fazer um estudo sobre a ingestão média diária de matéria seca (IMS), o ganho médio diário (GMD), o índice de conversão alimentar (IC), a rejeição do alimento lácteo e a ocorrência de diarreias em vitelos alimentados com colostro fermentado naturalmente até aos 28 dias de vida.

Para o trabalho foram constituídos dois grupos de vitelos Holstein Friesian, com 5 animais cada, o mais homogéneos possível quanto ao peso ao nascimento, o n° de parto e sexo. Aos vitelos do G1 foi fornecido 2,5 Kg de colostro fermentado naturalmente + 1,2Kg de água quente, distribuído uma vez por dia. Aos vitelos do G2 foi fornecido a mesma dieta com a diferença de sofrerem uma interrupção semanal no fornecimento do alimento lácteo. A partir do 4° dia de vida todos os animais tinham à disposição concentrado B310 e feno de aveia x ervilhaca.

No final do trabalho os vitelos do G1 tiveram um ganho médio de peso ligeiramente superior ($P \geq 0,05$) (0,771 Kg/dia ± 0,264) que o G2 (0,743 Kg/dia ± 0,107) enquanto que o índice de conversão alimentar foi melhor no G2 (1785,24 gMS/Kg peso ± 283,03) que no G1(1860,73 gMS/Kg peso ± 519,19).

Não se verificou incidência de diarreias.

Foram observados problemas de rejeição do alimento lácteo quando se fez a mudança do colostro fresco para colostro fermentado naturalmente.

Economicamente verificaram-se valores muito idênticos, sendo ligeiramente superiores no G2, mas ao ser implementado este sistema permitirá a dispensa de um tratador ao domingo, permitindo uma maior economia de mão-de-obra.